

**ENSINO BASEADO EM
EQUIPES: CONTRIBUIÇÕES
PARA O
DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS, DA
APRENDIZAGEM
COLABORATIVA E DA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS
ESTUDANTES**

**TEAM-BASED LEARNING: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF
SOCIOEMOTIONAL COMPETENCIES, COLLABORATIVE LEARNING, AND
THE HOLISTIC EDUCATION OF STUDENTS**

Ciências Sociais Aplicadas • 01/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/785284482](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/785284482)

Carlos Lopatiuk¹

Carla Emanuele Lopatiuk²

Victória Thaina Alfonso da Silva³

Ariel de Macedo Pereira do Couto⁴

Stephanie Pereira de Faria⁵

Andrea Cordeiro⁶

Rafela Vialle Strobel Dantas⁷

Maico Danúbio Duarte Abreu⁸

Alexandre Almeida Rocha⁹

RESUMO

O Ensino Baseado em Equipes (Team-Based Learning – TBL) tem se consolidado como uma metodologia ativa capaz de promover maior participação dos estudantes, fortalecer a aprendizagem colaborativa e contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Ensino Baseado em Equipes para o desenvolvimento de competências socioemocionais, da aprendizagem colaborativa e da formação integral dos estudantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Diadorim, Latindex, ERIC e Livre, utilizando descritores em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês. A amostra final foi composta por 15 estudos. Os resultados evidenciaram que o Ensino Baseado em Equipes favorece o protagonismo discente, a comunicação, a cooperação, a liderança, o pensamento crítico e a resolução de problemas, além de ampliar o engajamento, a motivação e o sentimento de pertencimento ao ambiente educacional. Conclui-se que essa metodologia representa uma estratégia pedagógica eficaz para promover uma aprendizagem significativa, fortalecer competências socioemocionais e contribuir para a formação integral dos estudantes, atendendo às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Competências socioemocionais; Ensino baseado em equipes; Formação integral; Metodologias ativas.

ABSTRACT

Team-Based Learning (TBL) has emerged as an active teaching methodology capable of promoting greater student engagement,

strengthening collaborative learning, and fostering the development of socio-emotional competencies. This study aimed to analyze the contributions of Team-Based Learning to the development of socio-emotional competencies, collaborative learning, and students' holistic education. This is an integrative literature review conducted using the Diadorim, Latindex, ERIC, and Livre databases, employing descriptors in Portuguese and English combined with the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2021 and 2026 in Portuguese and English were included. The final sample consisted of 15 studies. The findings demonstrated that Team-Based Learning enhances student engagement, communication, cooperation, leadership, critical thinking, and problem-solving skills, while also increasing motivation, active participation, and students' sense of belonging in educational environments. It is concluded that this methodology represents an effective pedagogical strategy for promoting meaningful learning, strengthening socio-emotional competencies, and supporting the holistic development of students, meeting the demands of contemporary education.

Keywords: Collaborative learning; Holistic education; Socio-emotional competencies; Team-Based Learning; Teaching methodologies.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido marcada pela busca de metodologias que promovam maior participação dos estudantes e favoreçam uma aprendizagem mais significativa. Nesse cenário, o Ensino Baseado em Equipes (Team-Based Learning – TBL) destaca-se como uma estratégia que estimula o protagonismo discente, a resolução colaborativa de problemas e a construção compartilhada do conhecimento. Diferentemente dos modelos tradicionais de

ensino, essa metodologia incentiva a participação ativa dos estudantes durante todo o processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências acadêmicas e interpessoais essenciais para a formação profissional (Rehman *et al.*, 2024; Andrews-Dickert *et al.*, 2024).

As mudanças observadas na educação também evidenciam a necessidade de fortalecer competências socioemocionais ao longo do processo formativo. Habilidades como comunicação, empatia, liderança, cooperação, responsabilidade e autorregulação emocional passaram a ser consideradas indispensáveis para o desenvolvimento integral dos estudantes e para sua inserção em diferentes contextos sociais e profissionais. Dessa forma, o ensino deixa de priorizar exclusivamente a aquisição de conteúdos e passa a contemplar aspectos relacionados ao desenvolvimento humano (Calderón, 2024).

Nesse contexto, a aprendizagem colaborativa assume papel central na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras. O trabalho em equipe favorece a troca de conhecimentos, o respeito às diferentes perspectivas, a argumentação e a construção coletiva de soluções para problemas complexos. Além disso, a interação entre os estudantes amplia o engajamento nas atividades, fortalece as relações interpessoais e contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e cooperação (Kotova *et al.*, 2022; Mena-Guacas *et al.*, 2023; Yang *et al.*, 2026).

As evidências científicas indicam que o Ensino Baseado em Equipes proporciona benefícios que ultrapassam os resultados acadêmicos. A utilização estruturada dessa metodologia favorece maior envolvimento dos estudantes nas atividades, melhora a capacidade

de tomada de decisão e fortalece habilidades relacionadas ao trabalho em grupo. Além disso, pesquisas evidenciam que estudantes submetidos ao TBL apresentam maior sentimento de pertencimento ao ambiente educacional, fator que influencia positivamente a motivação, o compromisso com a aprendizagem e a permanência nos cursos (Andrews-Dickert *et al.*, 2024; Madson *et al.*, 2024; Rehman *et al.*, 2024).

Apesar das contribuições identificadas na literatura, a implementação do Ensino Baseado em Equipes ainda enfrenta desafios relacionados à reorganização curricular, à capacitação docente e à superação de práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos. Em muitos contextos educacionais, ainda predominam estratégias que limitam a participação ativa dos estudantes e reduzem as oportunidades para o desenvolvimento de competências socioemocionais e colaborativas (Jones *et al.*, 2025; Mena-Guacas *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender as contribuições do Ensino Baseado em Equipes para o desenvolvimento das competências socioemocionais, da aprendizagem colaborativa e da formação integral dos estudantes. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as contribuições do Ensino Baseado em Equipes para o desenvolvimento de competências socioemocionais, da aprendizagem colaborativa e da formação integral dos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente, as transformações observadas na educação contemporânea evidenciam a necessidade de substituir modelos

tradicionais de ensino por estratégias que promovam maior participação dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse contexto, o Ensino Baseado em Equipes (Team-Based Learning – TBL) consolidou-se como uma metodologia ativa que favorece o protagonismo discente, a responsabilidade compartilhada e a aprendizagem significativa. Ao analisar a aceitação dessa metodologia, Rehman *et al.* (2024) verificaram que estudantes e docentes demonstraram elevada satisfação com o TBL, destacando sua capacidade de estimular o raciocínio crítico, o engajamento e a interação entre os participantes.

Adicionalmente, o fortalecimento das competências socioemocionais tornou-se um dos principais objetivos da educação no século XXI. Essas competências compreendem habilidades relacionadas à comunicação, empatia, cooperação, liderança, autocontrole emocional e resolução de conflitos, sendo essenciais para o desenvolvimento humano integral. Nesse sentido, Calderón (2024) argumenta que os processos educativos devem ir além da transmissão de conteúdos, contemplando experiências que favoreçam o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

Paralelamente, a aprendizagem colaborativa destaca-se como uma abordagem capaz de potencializar tanto a aquisição de conhecimentos quanto o desenvolvimento das relações interpessoais. Ao investigar práticas fundamentadas na pedagogia situacional, Yang *et al.* (2026) observaram que atividades desenvolvidas de forma colaborativa contribuíram significativamente para o aprimoramento das habilidades de comunicação e interação entre estudantes do ensino profissionalizante.

Sob essa perspectiva, a cooperação entre estudantes representa um importante mecanismo para o desenvolvimento das habilidades sociais. Investigando grupos cooperativos no ambiente escolar, Kotova *et al.* (2022) identificaram que a realização de atividades em equipe promove maior interação social, fortalece vínculos interpessoais e estimula atitudes de respeito, responsabilidade e solidariedade.

Além disso, o avanço das tecnologias digitais ampliou as possibilidades de utilização da aprendizagem colaborativa em diferentes contextos educacionais. Ao realizar uma revisão sistemática, Mena-Guacas *et al.* (2023) verificaram que práticas colaborativas associadas às tecnologias e à inteligência artificial potencializam o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e comunicação.

Nesse contexto, os benefícios da aprendizagem cooperativa também podem ser observados no estabelecimento de metas acadêmicas mais consistentes. Ao analisarem estudantes universitários, Mendo-Lázaro *et al.* (2022) identificaram que metodologias fundamentadas na cooperação aumentam a motivação para aprender, fortalecem o compromisso com os objetivos educacionais e reduzem comportamentos competitivos excessivos.

Igualmente, o desenvolvimento do caráter e dos valores sociais constitui uma das contribuições mais relevantes das metodologias colaborativas. Em sua revisão de literatura, Dissanayake (2025) afirma que a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem baseada em problemas promovem competências relacionadas à

responsabilidade, ética, respeito às diferenças e tomada de decisões coletivas.

Outro aspecto relevante refere-se aos impactos das metodologias inovadoras sobre o bem-estar emocional e o desenvolvimento socioemocional. Ao avaliar a implementação da metodologia RRRR em instituições educacionais, Bačová (2025) verificou melhorias significativas nas competências socioemocionais dos estudantes e no bem-estar dos professores.

Complementarmente, experiências desenvolvidas na educação superior reforçam a eficácia da integração entre aprendizagem colaborativa e avaliação em equipe. Ao implementarem uma metodologia baseada em estudos de caso colaborativos associados à avaliação programática, James *et al.* (2022) observaram avanços expressivos no desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação, da liderança e da capacidade de tomada de decisões entre estudantes da área da saúde.

Por fim, as discussões internacionais sobre inovação educacional convergem para a necessidade de formar estudantes preparados para desafios complexos e para um mercado de trabalho em constante transformação. Ao abordar iniciativas fundamentadas no modelo CASEL, Schlinger *et al.* (2025) defendem que o desenvolvimento integrado das competências acadêmicas, sociais e emocionais constitui um dos principais pilares da educação contemporânea.

2.1. O Ensino Baseado em Equipes e Sua Articulação com as Políticas Públicas Educacionais

A implementação do Ensino Baseado em Equipes (TBL) alinha-se às diretrizes das políticas públicas contemporâneas que buscam a modernização do ensino e a promoção de uma formação condizente com os desafios globais. As evidências demonstram que o uso de metodologias ativas é uma estratégia eficaz para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente no que tange à qualidade da educação e ao desenvolvimento de competências críticas para a resolução de problemas complexos (Lozano *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o TBL responde às demandas de políticas voltadas para a inovação curricular, superando modelos tradicionais centrados na mera transmissão de conteúdos para focar no protagonismo discente e na responsabilidade compartilhada (Rehman *et al.*, 2024). A adoção de currículos orientados para o desenvolvimento humano integral, conforme observado em práticas de planejamento educacional moderno, favorece a criação de ambientes inclusivos que priorizam o bem-estar e a consciência social, elementos centrais nas agendas de políticas públicas voltadas para a formação da força de trabalho do futuro (Li, 2025; Schlinger *et al.*, 2025).

O termo “política”, no inglês, politics, faz referência às atividades políticas: o uso de procedimentos diversos que expressam relações de poder (ou seja, visam a influenciar o comportamento das pessoas) e se destinam a alcançar ou produzir uma solução pacífica de conflitos relacionados a decisões públicas. [...] Já o termo policy é utilizado para referir-se à formulação de propostas, tomada de decisões e sua implementação por organizações públicas, tendo como foco temas que afetam a coletividade, mobilizando interesses e conflitos. Em outras palavras, policy significa a atividade do governo de desenvolver políticas públicas, a partir do processo da política. Avançando um pouco mais, é possível sustentarmos que as políticas públicas (policy) são uma das resultantes da atividade política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos (Rua, 2009).

Ademais, para que a transição rumo ao TBL se concretize de forma ampla no âmbito das políticas públicas, torna-se imperativo o investimento em programas institucionais de formação continuada para docentes. A substituição do modelo expositivo tradicional por uma abordagem dialógica e colaborativa exige que os professores desenvolvam novas competências de mediação, design instrucional e facilitação de dinâmicas de grupo (Santos & Silva, 2024). Assim, as políticas de desenvolvimento profissional devem ir além do suporte técnico básico, assegurando a reestruturação dos espaços físicos das

instituições e o apoio pedagógico necessário para mitigar as resistências culturais inerentes à inovação educacional.

Sob a ótica da governança e da prestação de contas (*accountability*), a articulação do TBL com as diretrizes governamentais fortalece os mecanismos de avaliação da aprendizagem formativa e processual. Ao contrário dos exames somativos tradicionais, que frequentemente isolam o estudante e mensuram apenas a memorização de curto prazo, o Ensino Baseado em Equipes fornece dados contínuos sobre o engajamento individual e o desempenho coletivo (Oliveira *et al.*, 2025). Essa riqueza de indicadores empíricos alinha-se aos sistemas modernos de avaliação de larga escala, permitindo que gestores públicos monitorem a eficácia das diretrizes curriculares com base em evidências concretas de desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Por fim, o TBL atua como um vetor estratégico de equidade e inclusão social nas políticas educacionais, democratizando o acesso a uma aprendizagem de alta qualidade. Ao estruturar equipes diversas e promover a interdependência positiva, a metodologia dilui barreiras socioeconômicas dentro da sala de aula, integrando estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem e bagagens culturais (Martins, 2026). Dessa forma, a consolidação do Ensino Baseado em Equipes no cerne das políticas públicas não apenas moderniza o aparato pedagógico nacional, mas cumpre a promessa democrática de uma educação que prepara os indivíduos tanto para as exigências do mercado global quanto para o exercício da cidadania ativa e solidária.

2.2. O TBL na Perspectiva dos Direitos Fundamentais e da Formação Integral

A educação, enquanto direito fundamental, pressupõe o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. O Ensino Baseado em Equipes contribui para a efetivação desse direito ao promover uma formação integral que articula dimensões acadêmicas, sociais e emocionais (Calderón, 2024). Ao fomentar competências como empatia, comunicação e liderança, a metodologia transcende o ganho técnico e assegura o desenvolvimento humano em sua totalidade (Schlinger *et al.*, 2025).

Além disso, a prática da aprendizagem colaborativa sob a perspectiva da pedagogia do cuidado fortalece direitos relacionados à dignidade e à convivência social, promovendo ambientes educacionais mais humanizados, inclusivos e pautados no respeito mútuo e na solidariedade (Santos *et al.*, 2025). Assim, o TBL atua como um instrumento de inclusão social, aumentando o sentimento de pertencimento institucional e reduzindo o isolamento, o que é essencial para garantir a permanência estudantil e o sucesso no processo educativo como um direito de todos (Madson *et al.*, 2024).

De acordo com a interpretação liberal clássica, direitos fundamentais são "destinados, em primeira instância, a proteger a esfera de liberdade do indivíduo contra intervenções dos Poderes Públicos; eles são direitos de defesa do cidadão contra o Estado". Direitos de defesa do cidadão contra o Estado são direitos a ações negativas (abstenções) do Estado. Eles pertencem ao status negativo, mais precisamente ao status negativo em sentido amplo. Seu contraponto são os direitos a uma ação positiva do Estado, que pertencem ao status positivo, mais precisamente ao status positivo em sentido estrito. Se adota um conceito amplo de prestação, todos os direitos a uma ação estatal positiva podem ser classificados como direitos a prestações estatais em um sentido mais amplo; de forma abreviada: como direitos a prestações em sentido amplo. Saber se e em que medida se deve atribuir aos dispositivos de direitos fundamentais normas que garantam direitos a prestações em sentido amplo é uma das questões mais polêmicas da atual dogmática dos direitos fundamentais. Especialmente intensa é a discussão sobre os assim chamados direitos fundamentais sociais, como, por exemplo, direitos à assistência social, ao trabalho, à moradia e à educação. Como será demonstrado, esses direitos constituem, de fato, uma importante parte daquilo que é denominado "direitos a prestações", mas o âmbito desses direitos a prestações é mais amplo (Alexy, 2008).

Nesse contexto, o TBL impulsiona a autonomia discente, um pilar indispensável para o exercício de uma cidadania consciente, crítica e transformadora. Ao transferir a centralidade do processo de ensino-aprendizagem do docente para o estudante, a metodologia estimula a responsabilidade individual pelo autoaprendizado e a capacidade de tomada de decisão fundamentada (Silva & Souza, 2025). Essa postura proativa dentro do ambiente acadêmico prepara o indivíduo para se posicionar de forma ética e reflexiva diante das tomadas de decisão na esfera pública, assegurando que o direito à educação se converta, efetivamente, em um instrumento de emancipação social e política.

Sob a ótica da igualdade de oportunidades, a estrutura cooperativa do TBL atua diretamente na mitigação de disparidades pedagógicas e na inclusão de grupos historicamente marginalizados. A composição de equipes heterogêneas e a dinâmica de avaliação por pares criam uma rede de apoio mútuo que favorece, sobretudo, estudantes que enfrentam vulnerabilidades acadêmicas ou socioeconômicas (Oliveira, 2026). Ao garantir que todas as vozes tenham o mesmo peso e relevância na resolução dos problemas propostos, a metodologia materializa o princípio da equidade, transformando a diversidade da sala de aula em uma alavanca para o crescimento coletivo e combatendo ativamente a exclusão epistêmica.

Por fim, a convergência entre o Ensino Baseado em Equipes e a agenda dos direitos fundamentais consolida as instituições de ensino como espaços legítimos de promoção da justiça social. A formação integral propiciada por essa abordagem não se limita a treinar competências técnicas voltadas ao mercado laboral, mas visa, primordialmente, à solidificação de valores democráticos e

humanitários (Alencar *et al.*, 2025). Assim, ao salvaguardar a dignidade do estudante por meio de práticas pedagógicas estritamente dialógicas, o TBL reafirma-se como uma estratégia essencial para que o direito à educação cumpra o seu horizonte mais nobre: a emancipação humana e a construção de uma sociedade mais justa, plural e solidária.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e natureza exploratória, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas acerca das contribuições do Ensino Baseado em Equipes (Team-Based Learning – TBL) para o desenvolvimento de competências socioemocionais, da aprendizagem colaborativa e da formação integral dos estudantes. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma visão abrangente do conhecimento produzido sobre a temática.

A pesquisa foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: *Quais são as contribuições do Ensino Baseado em Equipes para o desenvolvimento de competências socioemocionais, da aprendizagem colaborativa e da formação integral dos estudantes?*

As buscas foram realizadas nas bases de dados Diadorim, Latindex, ERIC (Education Resources Information Center) e Livre, por reunirem publicações relevantes na área da Educação e das metodologias ativas. A coleta ocorreu entre os meses de junho e julho de 2026, considerando estudos publicados no período de 2021 a 2026. A estratégia de busca foi elaborada por meio da combinação de

descritores em português e inglês, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Foram empregados os seguintes descritores: *"Ensino Baseado em Equipes"*, *"Team-Based Learning"*, *"Aprendizagem Colaborativa"*, *"Collaborative Learning"*, *"Competências Socioemocionais"*, *"Socio-emotional Skills"*, *"Educação"*, *"Education"*, *"Metodologias Ativas"* e *"Active Learning"*. As estratégias de busca incluíram combinações como: (*"Team-Based Learning"* AND *"Collaborative Learning"*), (*"Socio-emotional Skills"* AND *Education*), (*"Ensino Baseado em Equipes"* AND *"Competências Socioemocionais"*) e (*"Aprendizagem Colaborativa"* AND *Educação*).

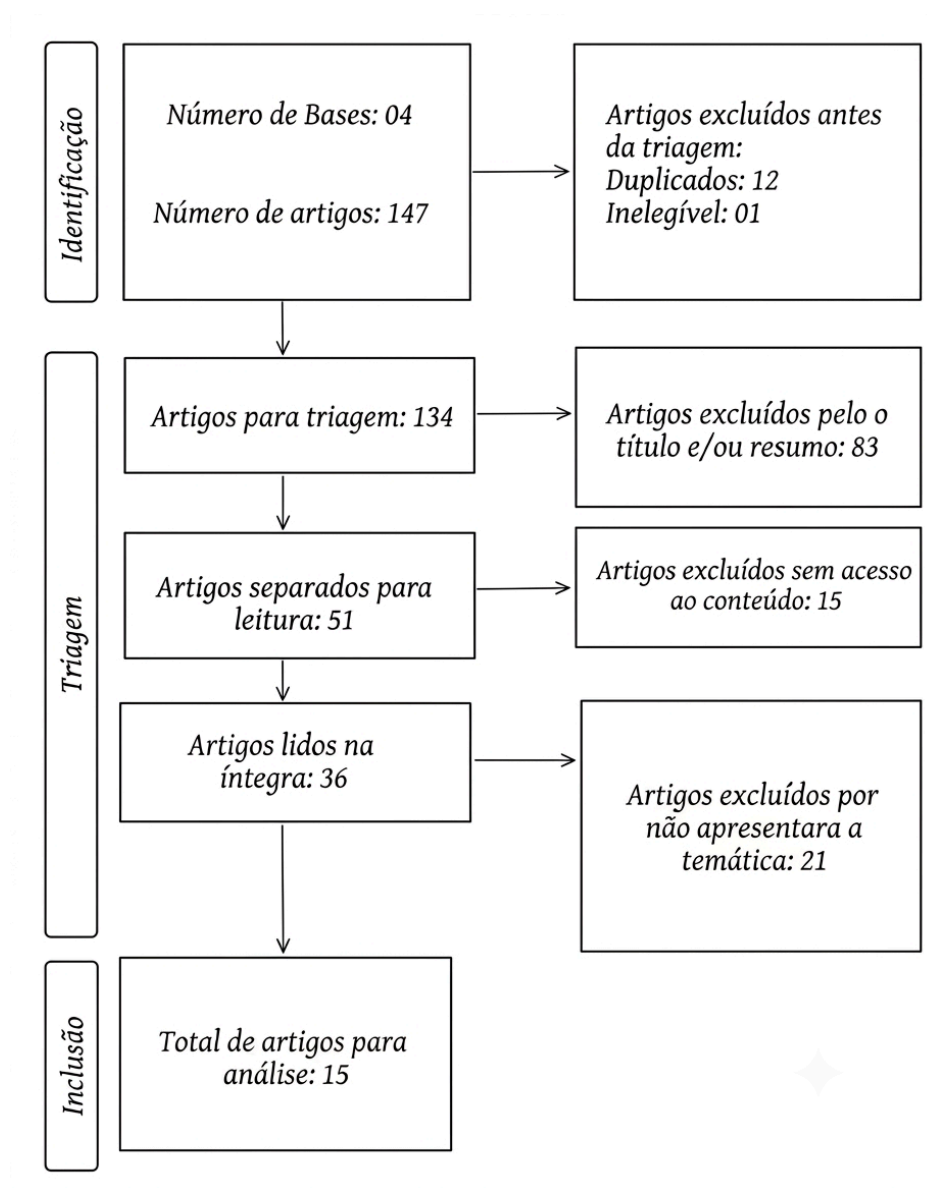
Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos completos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem o Ensino Baseado em Equipes, a aprendizagem colaborativa, as competências socioemocionais ou a formação integral dos estudantes. Foram aceitos estudos originais, revisões de literatura e pesquisas com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista que apresentassem relação direta com o objetivo desta investigação.

Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos duplicados entre as bases consultadas, resumos simples, resumos expandidos, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos, documentos institucionais, estudos indisponíveis na íntegra, publicações em idiomas diferentes do português e inglês e pesquisas que não respondessem à pergunta norteadora após a leitura do título, resumo e texto completo.

A seleção dos estudos foi realizada em quatro etapas: identificação dos registros nas bases de dados, exclusão das duplicidades, leitura dos títulos e resumos para avaliação da elegibilidade e leitura na íntegra dos artigos potencialmente relevantes. Posteriormente, os estudos incluídos tiveram seus dados organizados quanto aos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados.

O processo de seleção dos estudos encontra-se apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Autoria própria (2026).

Após a definição da amostra final, realizou-se leitura analítica e interpretação crítica dos estudos selecionados, permitindo a organização dos achados em categorias temáticas relacionadas ao objetivo da pesquisa. A síntese das evidências foi realizada de forma descritiva, buscando identificar convergências, divergências e lacunas existentes na literatura sobre o Ensino Baseado em Equipes e suas contribuições para o desenvolvimento das competências socioemocionais, da aprendizagem colaborativa e da formação integral dos estudantes.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, realizada exclusivamente com dados secundários provenientes de estudos

científicos publicados e de domínio público, esta pesquisa não necessitou de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, por não envolver diretamente seres humanos nem utilizar informações que possibilitem a identificação dos participantes.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A busca nas bases de dados Diadorim, Latindex, ERIC e Livre resultou na identificação de estudos relacionados ao Ensino Baseado em Equipes, à aprendizagem colaborativa, às competências socioemocionais e à formação integral dos estudantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 15 artigos científicos para compor a amostra final desta revisão integrativa.

A caracterização dos estudos selecionados encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Principais contribuições
Silva <i>et al.</i> (2021)	Analisar a contribuição da aprendizagem cooperativa para a aprendizagem social e o protagonismo dos estudantes em sala de aula.	Evidenciou que a aprendizagem cooperativa favorece o desenvolvimento da aprendizagem social, amplia a participação ativa dos estudantes, fortalece a interação entre os pares e estimula o protagonismo discente, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e para o

		desenvolvimento de competências interpessoais essenciais ao processo educativo.
Lozano <i>et al.</i> (2022)	Comparar a aprendizagem cooperativa e a aprendizagem baseada em projetos associadas à inteligência emocional na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Demonstrou que ambas as metodologias promovem avanços significativos na inteligência emocional, na cooperação, no pensamento crítico e na capacidade de resolução de problemas, favorecendo uma formação alinhada às competências exigidas pela educação contemporânea e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Le (2023)	Investigar os efeitos do Team-Based Learning no desenvolvimento do pensamento criativo em cursos de arte digital na modalidade on-line.	Identificou que o Ensino Baseado em Equipes potencializa o pensamento criativo, amplia a colaboração entre os estudantes e fortalece a participação nas atividades virtuais, evidenciando que metodologias ativas podem promover aprendizagens significativas também em ambientes digitais.
Caires <i>et al.</i> (2023)	Avaliar um programa educacional voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais na formação inicial de professores.	Verificou melhorias expressivas nas competências socioemocionais dos futuros docentes, especialmente relacionadas à empatia, autorregulação emocional, comunicação, consciência social e gestão das relações interpessoais, fortalecendo a qualidade da formação profissional.
Sterpu <i>et al.</i> (2024)	Mapear as evidências sobre a utilização do Team-Based Learning em disciplinas clínicas	Evidenciou que o Ensino Baseado em Equipes contribui para o aprimoramento do desempenho acadêmico, do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da

	da graduação em Medicina.	comunicação e da colaboração entre estudantes, consolidando-se como uma estratégia eficaz para a formação em saúde.
Cavaletto e Miglietta (2024)	Investigar os impactos da aprendizagem cooperativa e competitiva no desenvolvimento de competências extracurriculares.	Demonstrou que estratégias fundamentadas na aprendizagem cooperativa favorecem de forma mais consistente o desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança, comunicação, cooperação e responsabilidade compartilhada, promovendo uma formação mais integral quando comparadas às abordagens competitivas.
De Dios Tronch (2025)	Analisar a aprendizagem cooperativa como estratégia para implementação da educação baseada em competências.	Evidenciou que a aprendizagem cooperativa constitui um importante instrumento para a consolidação da educação baseada em competências, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes, além de favorecer a autonomia, a corresponsabilidade e o compromisso dos estudantes com o próprio processo de aprendizagem.
Santos <i>et al.</i> (2025)	Analisar a relação entre aprendizagem cooperativa e competências socioemocionais sob a perspectiva da pedagogia do cuidado.	Destacou que práticas pedagógicas fundamentadas na cooperação fortalecem competências socioemocionais como empatia, solidariedade, respeito às diferenças, responsabilidade coletiva e acolhimento, promovendo ambientes educacionais mais inclusivos, participativos e humanizados.
Rorimpandey <i>et al.</i>	Avaliar os impactos da estratégia STAD sobre	Identificou que a utilização da estratégia cooperativa STAD

(2025)	o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.	promove avanços significativos na empatia, autoconfiança, colaboração, comunicação interpessoal e capacidade de trabalho em equipe, fortalecendo o desenvolvimento socioemocional dos estudantes durante o processo de aprendizagem.
Xie <i>et al.</i> (2025)	Sintetizar evidências sobre os efeitos do Team-Based Learning na qualidade da educação por meio de revisão sistemática e metanálise.	Concluiu-se que o Ensino Baseado em Equipes melhora significativamente a qualidade da aprendizagem, o desempenho acadêmico, o pensamento crítico, a retenção do conhecimento, a participação ativa dos estudantes e a satisfação com o processo educativo, reforçando a efetividade da metodologia em diferentes contextos de ensino.
Li (2025)	Investigar o planejamento curricular voltado à educação para mindfulness e humanismo utilizando recursos de big data.	Demonstrou que currículos orientados para o desenvolvimento humano favorecem competências socioemocionais, equilíbrio emocional, bem-estar, consciência social e formação integral, contribuindo para ambientes educacionais mais inclusivos e centrados nas necessidades dos estudantes.

Sanz-Angulo <i>et al.</i> (2025)	Avaliar metodologia baseada em sala de aula invertida, trabalho cooperativo e gamificação para desenvolvimento de soft skills.	Evidenciou que a integração entre aprendizagem cooperativa, metodologias ativas e gamificação promove avanços relevantes no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e profissionais, especialmente comunicação, liderança, resolução de problemas, criatividade e trabalho colaborativo.
Sousa e Fontão (2025)	Investigar a aplicação do Team-Based Learning na formação em Engenharia.	Demonstrou que o Ensino Baseado em Equipes favorece o desempenho acadêmico, amplia o engajamento dos estudantes, fortalece a colaboração entre os integrantes das equipes e contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais essenciais à formação profissional.
Ratu <i>et al.</i> (2025)	Investigar as experiências de estudantes com a aprendizagem baseada em projetos no ensino da escrita.	Verificou que a aprendizagem baseada em projetos promove maior autonomia, criatividade, cooperação, senso de responsabilidade e participação ativa dos estudantes, evidenciando o potencial das metodologias colaborativas para qualificar o processo de ensino-aprendizagem.
Schlinger <i>et al.</i> (2025)	Discutir estratégias educacionais voltadas ao desenvolvimento das competências acadêmicas, sociais e emocionais para a formação da força de trabalho do futuro.	Reforçou que a integração entre competências acadêmicas, sociais e emocionais representa um dos principais pilares da formação integral, destacando que metodologias colaborativas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia, da comunicação, da cooperação, da liderança e da capacidade de

Fonte: Autoria própria (2026).

De modo geral, os achados desta revisão integrativa evidenciam que o Ensino Baseado em Equipes e outras metodologias fundamentadas na aprendizagem colaborativa representam importantes estratégias para responder às demandas da educação contemporânea. Os estudos analisados demonstram convergência quanto à capacidade dessas abordagens de promover maior participação dos estudantes, fortalecer competências socioemocionais, favorecer a aprendizagem significativa e contribuir para uma formação integral. Embora as pesquisas tenham sido desenvolvidas em diferentes países, níveis de ensino e contextos educacionais, observa-se consenso de que a interação entre os estudantes, a corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem e a construção coletiva do conhecimento constituem elementos essenciais para o desenvolvimento acadêmico e humano. Nesse sentido, os resultados permitem discutir tanto as contribuições do Ensino Baseado em Equipes para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa quanto seus impactos sobre as competências socioemocionais exigidas na formação dos estudantes do século XXI.

4.1. Ensino Baseado em Equipes e Aprendizagem Colaborativa

Inicialmente, o Ensino Baseado em Equipes consolidou-se como uma das metodologias ativas mais consistentes para promover a aprendizagem colaborativa, uma vez que reorganiza o processo educativo em torno da participação ativa dos estudantes e da resolução coletiva de problemas. Nesse sentido, Xie *et al.* (2025) demonstram, por meio de revisão sistemática e metanálise, que essa

metodologia produz efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico, o pensamento crítico e a retenção do conhecimento. Em consonância, Rehman *et al.* (2024) observaram elevada aceitação do TBL entre estudantes e docentes, reforçando que a organização sistemática das atividades em equipe favorece maior envolvimento e satisfação com o processo educativo.

Posteriormente, as evidências apontam que a aprendizagem colaborativa extrapola a simples organização dos estudantes em grupos, constituindo uma estratégia pedagógica capaz de favorecer a construção compartilhada do conhecimento. Ao investigarem diferentes cenários educacionais, Silva *et al.* (2021) destacam que a cooperação promove maior protagonismo discente, amplia a participação nas atividades e fortalece a aprendizagem social. Essa interpretação converge com os achados de Kotova *et al.* (2022), que identificaram o trabalho cooperativo como elemento fundamental para o fortalecimento das relações interpessoais, do respeito mútuo e da responsabilidade coletiva.

Além disso, diferentes investigações demonstram que metodologias colaborativas favorecem resultados consistentes em distintos níveis de ensino. James *et al.* (2022) verificaram que a integração entre estudos de caso e avaliação em equipe promoveu avanços expressivos no raciocínio clínico, na comunicação e na capacidade de tomada de decisão entre estudantes da área da saúde. Da mesma forma, Sterpu *et al.* (2024) evidenciam que o TBL fortalece a aprendizagem em disciplinas clínicas ao estimular o debate, a resolução coletiva de problemas e a participação ativa durante o processo formativo.

Adicionalmente, a literatura demonstra que a aprendizagem colaborativa permanece eficaz mesmo quando mediada por tecnologias digitais. Ao investigar cursos desenvolvidos em ambiente virtual, Le (2023) constatou que o TBL favoreceu o desenvolvimento do pensamento criativo, da interação entre os estudantes e da construção coletiva do conhecimento. Em perspectiva semelhante, Jones *et al.* (2025) verificaram que experiências internacionais de aprendizagem colaborativa potencializam a comunicação intercultural, ampliam o intercâmbio de conhecimentos e fortalecem competências relacionadas ao trabalho em equipe. Esses resultados indicam que os princípios da colaboração permanecem relevantes independentemente do espaço físico em que ocorre a aprendizagem.

Outro aspecto amplamente evidenciado refere-se à integração entre diferentes metodologias ativas. Lozano *et al.* (2022) argumentam que a combinação entre aprendizagem cooperativa e aprendizagem baseada em projetos favorece simultaneamente o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Essa compreensão é fortalecida pelos resultados de Ratu *et al.* (2025), que identificaram maior autonomia, criatividade e responsabilidade durante atividades fundamentadas em projetos colaborativos. De forma complementar, Sanz-Angulo *et al.* (2025) demonstram que a associação entre aprendizagem cooperativa, sala de aula invertida e gamificação potencializa habilidades como comunicação, liderança e resolução de problemas, indicando que metodologias ativas podem atuar de maneira integrada para qualificar o processo educativo.

Finalmente, observa-se consenso entre os autores de que o Ensino Baseado em Equipes representa uma estratégia compatível com os

princípios da educação baseada em competências. De Dios Tronch (2025) defende que a aprendizagem cooperativa possibilita integrar conhecimentos, habilidades e atitudes em um único processo formativo, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. Em concordância, Sousa e Fontão (2025) destacam que o TBL amplia o desempenho acadêmico, fortalece a colaboração entre os estudantes e estimula maior comprometimento com a aprendizagem. Da mesma forma, Mendo-Lázaro *et al.* (2022) ressaltam que ambientes cooperativos aumentam a motivação acadêmica e favorecem o estabelecimento de metas de aprendizagem mais consistentes. Em conjunto, essas evidências demonstram que o Ensino Baseado em Equipes ultrapassa a dimensão metodológica, constituindo uma estratégia educacional capaz de transformar as relações de ensino e aprendizagem por meio da colaboração, da participação ativa e da construção coletiva do conhecimento.

4.2. Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e Formação Integral dos Estudantes

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento de competências socioemocionais configura-se como uma das principais contribuições das metodologias colaborativas para a educação contemporânea. As evidências analisadas demonstram que estratégias como o Ensino Baseado em Equipes transcendem o aprimoramento do desempenho acadêmico ao favorecer habilidades relacionadas à empatia, comunicação, liderança, cooperação, responsabilidade e autorregulação emocional. Para Calderón (2024), a formação dos estudantes deve contemplar o desenvolvimento integral do indivíduo, incorporando aspectos cognitivos, emocionais e sociais de maneira articulada. A autora

defende que as competências socioemocionais não constituem elementos complementares do currículo, mas componentes essenciais para a construção de relações interpessoais saudáveis e para a atuação ética em diferentes contextos sociais e profissionais. Essa perspectiva converge com as recomendações apresentadas por Schlinger *et al.* (2025), que destacam o desenvolvimento integrado das competências acadêmicas, sociais e emocionais como requisito indispensável para preparar os estudantes para os desafios da sociedade e do mundo do trabalho.

Ademais, a literatura evidencia que ambientes educacionais estruturados em torno da cooperação favorecem experiências de aprendizagem mais humanizadas. Ao investigarem a relação entre aprendizagem cooperativa e pedagogia do cuidado, Santos *et al.* (2025) verificaram que a interação constante entre os estudantes fortalece atitudes de respeito, solidariedade, acolhimento e responsabilidade compartilhada. Essa interpretação é corroborada por Kotova *et al.* (2022), que observaram que atividades cooperativas promovem maior integração social, fortalecem vínculos interpessoais e estimulam comportamentos colaborativos, contribuindo para um ambiente escolar mais participativo e inclusivo.

Igualmente, diferentes estudos demonstram que as metodologias colaborativas favorecem o desenvolvimento de habilidades emocionais relacionadas à convivência e ao trabalho em equipe. Ao avaliarem a estratégia cooperativa STAD, Rorimpandey *et al.* (2025) identificaram avanços significativos na empatia, na autoconfiança, na colaboração e na comunicação interpessoal dos estudantes. Resultados semelhantes foram descritos por Bačová (2025), ao evidenciar que a implementação da metodologia RRRR promoveu

melhorias expressivas nas competências socioemocionais dos estudantes e também no bem-estar dos professores, reforçando que ambientes colaborativos beneficiam todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Em consonância, Caires *et al.* (2023) observaram que programas voltados à educação emocional durante a formação inicial de professores ampliam competências como autoconsciência, autorregulação e consciência social, fortalecendo a qualidade das relações estabelecidas no contexto escolar.

Paralelamente, o fortalecimento das competências socioemocionais também repercute diretamente sobre a motivação e o sentimento de pertencimento dos estudantes. Nesse sentido, Madson *et al.* (2024) verificaram que alunos inseridos em disciplinas desenvolvidas por meio do Ensino Baseado em Equipes relataram maior identificação com o ambiente acadêmico, maior integração com os colegas e níveis superiores de pertencimento institucional. Para os autores, esse sentimento favorece o engajamento nas atividades, reduz o isolamento e contribui para a permanência estudantil. Essa interpretação é compatível com os resultados apresentados por Mendo-Lázaro *et al.* (2022), que identificaram maior motivação para aprender e definição de metas acadêmicas mais consistentes em ambientes fundamentados na cooperação, evidenciando que aspectos emocionais influenciam diretamente a qualidade da aprendizagem.

Consequentemente, a formação integral proposta pelas metodologias colaborativas aproxima-se das demandas impostas pelas transformações sociais, tecnológicas e profissionais do século XXI. Ao realizar uma revisão sistemática, Mena-Guacas *et al.* (2023) destacam que a aprendizagem colaborativa constitui importante ferramenta para o desenvolvimento de competências complexas,

como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e comunicação, especialmente em cenários permeados pela inteligência artificial e pelas tecnologias digitais. De forma semelhante, Li (2025) argumenta que currículos orientados para o desenvolvimento humano e para práticas de mindfulness favorecem equilíbrio emocional, consciência social e aprendizagem significativa. Complementarmente, Yang *et al.* (2026) demonstram que estratégias colaborativas fundamentadas na pedagogia situacional fortalecem as habilidades de comunicação e interação social, ampliando a capacidade dos estudantes para atuar em diferentes contextos educacionais e profissionais.

Por fim, a análise conjunta dos estudos evidencia ampla concordância entre os autores quanto ao potencial do Ensino Baseado em Equipes e da aprendizagem colaborativa para promover uma formação integral, centrada não apenas na aquisição de conhecimentos, mas também no desenvolvimento de competências indispensáveis à vida em sociedade. Enquanto Rehman *et al.* (2024), Xie *et al.* (2025), Sterpu *et al.* (2024) e Sousa e Fontão (2025) ressaltam os benefícios dessas metodologias sobre o desempenho acadêmico, o raciocínio crítico e o trabalho em equipe, Lozano *et al.* (2022), De Dios Tronch (2025), Le (2023), James *et al.* (2022) e Sanz-Angulo *et al.* (2025) ampliam essa discussão ao demonstrar que a integração entre diferentes metodologias ativas fortalece competências interpessoais, autonomia, liderança e aprendizagem significativa. Em conjunto, tais evidências indicam que a adoção de práticas pedagógicas colaborativas representa uma estratégia consistente para atender às demandas da educação contemporânea, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos, participativos, emocionalmente competentes e preparados

para enfrentar os desafios acadêmicos, profissionais e sociais da atualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar, por meio da literatura científica, as contribuições do Ensino Baseado em Equipes para o desenvolvimento de competências socioemocionais, da aprendizagem colaborativa e da formação integral dos estudantes. A síntese das evidências demonstrou que essa metodologia ativa representa uma estratégia pedagógica eficaz para promover ambientes educacionais mais participativos, colaborativos e centrados no estudante.

Em resposta à pergunta norteadora, verificou-se que o Ensino Baseado em Equipes contribui significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalecendo habilidades como comunicação, empatia, liderança, cooperação, responsabilidade, pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, a metodologia favorece a aprendizagem colaborativa por meio da interação constante entre os estudantes, da construção compartilhada do conhecimento e da corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem.

Os resultados também evidenciaram que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a revisão permitiu identificar, organizar e discutir as principais evidências científicas relacionadas ao tema. Observou-se consenso entre os estudos analisados quanto aos benefícios das metodologias colaborativas para o aumento do engajamento discente, da autonomia, da motivação, do sentimento

de pertencimento ao ambiente educacional e da aprendizagem significativa.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à capacidade do Ensino Baseado em Equipes de promover uma formação integral, articulando o desenvolvimento cognitivo às dimensões sociais e emocionais da aprendizagem. As evidências analisadas demonstram que metodologias fundamentadas na colaboração contribuem para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, humanizados e participativos, nos quais os estudantes assumem papel ativo na produção do conhecimento.

Embora os resultados desta revisão evidenciem importantes contribuições da metodologia, ressalta-se que sua implementação ainda depende de fatores como planejamento pedagógico, formação docente e adequação curricular. Além disso, observa-se a necessidade de ampliar investigações que contemplem diferentes níveis de ensino, áreas do conhecimento e contextos educacionais, permitindo compreender de forma mais aprofundada os impactos do Ensino Baseado em Equipes sobre indicadores de aprendizagem, permanência estudantil e desenvolvimento de competências ao longo da trajetória acadêmica.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos empíricos, longitudinais e multicêntricos capazes de avaliar os efeitos do Ensino Baseado em Equipes em diferentes realidades educacionais, considerando também a integração dessa metodologia com recursos digitais, inteligência artificial e outras metodologias ativas. A ampliação desse campo de investigação poderá fornecer evidências ainda mais robustas para subsidiar práticas pedagógicas inovadoras, fortalecendo a aprendizagem

colaborativa, o desenvolvimento das competências socioemocionais e a formação integral dos estudantes.

Conclui-se que o Ensino Baseado em Equipes se apresenta como uma ferramenta estratégica para a consolidação de políticas públicas que visam a uma educação de qualidade e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A metodologia reforça o compromisso com os direitos fundamentais ao garantir que o processo de ensino-aprendizagem promova não apenas o conhecimento técnico, mas o desenvolvimento integral e a dignidade humana do estudante. Observa-se que a colaboração e o foco nas competências socioemocionais transformam o ambiente acadêmico em um espaço de exercício de cidadania, atendendo às exigências legais e sociais de uma formação humanizada e inclusiva.

Diante desse panorama, depreende-se que a consolidação do Ensino Baseado em Equipes nas instituições de ensino demanda não apenas uma reforma metodológica, mas uma redefinição identitária do próprio corpo docente. O professor deixa de ocupar o papel de detentor exclusivo do saber para atuar como um designer instrucional e facilitador de processos complexos de interação humana. Essa transição, embora desafiadora, reposiciona a docência como uma atividade altamente estratégica, em que o desenho de problemas autênticos e a mediação de conflitos cognitivos tornam-se o cerne do fazer pedagógico, legitimando a relevância essencial do educador na era da informação e da inteligência artificial.

Ademais, o impacto do TBL reverbera para além dos limites da sala de aula, tensionando e transformando a própria cultura institucional. A transição para um modelo verdadeiramente colaborativo estimula a quebra de estruturas curriculares rígidas e isoladas, fomentando

uma governança educacional mais flexível, dialógica e integrada. À medida que as instituições assimilam os princípios de interdependência positiva e responsabilidade compartilhada intrínsecos a essa metodologia, criam-se as condições necessárias para que as escolas e universidades se convertam em comunidades de prática genuínas, capazes de responder com agilidade e relevância social às demandas da comunidade externa.

Em suma, as evidências e reflexões reunidas neste estudo reiteram que o Ensino Baseado em Equipes não deve ser encarado como um modismo pedagógico passageiro, mas como uma resposta estrutural e imperativa aos desafios civilizatórios contemporâneos. Ao unificar a excelência técnica à sensibilidade socioemocional, o TBL reconecta a educação ao seu propósito mais elevado: emancipar sujeitos capazes de cogestão, diálogo e transformação social. Espera-se, portanto, que as discussões aqui delineadas sirvam de estímulo para que gestores, educadores e pesquisadores unam esforços na construção de uma práxis pedagógica que faça da colaboração o alicerce para um futuro mais equitativo, humano e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, Robert. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. Tradução de Virgílio Afonso da Silva. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

ANDREWS-DICKERT, R. *et al.* Improving learning experience through implementing standardized team-based learning process in undergraduate medical education. **BMC Medical Education**, v. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06025-6>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06025-6>.

BAČOVÁ, V. Implementation of the RRRR Methodology in Education: Impacts on Students' Socio-Emotional Skills and Teachers' Well-Being. **The Journal of School Health**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/josh.70066>. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/josh.70066>.

CAIRES, S. *et al.* Promoting Socio-emotional Skills in Initial Teacher Training: An Emotional Educational Programme. **International Journal of Emotional Education**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56300/vcjwt9231>. Disponível em: <https://doi.org/10.56300/vcjwt9231>.

CALDERÓN, A. C. Development of socio-emotional skills in the training of educators in today's society. **Sophía**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17163/soph.n37.2024.09>. Disponível em: <https://doi.org/10.17163/soph.n37.2024.09>.

CAVALETTO, G. M.; MIGLIETTA, A. Cooperative and competitive learning as transformative factors of educational processes for extracurricular skill enhancement. **Frontiers in Education**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1388937>. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1388937>.

DE DIOS TRONCH, A. Cooperative Learning as a Pathway to Competency-Based Education. **Journal of Clinical Research and Case Studies**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61440/jcrs.2025.v3.75>. Disponível em: <https://doi.org/10.61440/jcrs.2025.v3.75>.

DISSANAYAKE, M. The Role of Collaborative Learning and Problem-based Learning in Character Development: A Review. **Journal of Innovative Practices in Education**, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.4038/jipe.v1i1.8>.

Disponível

em:

<https://doi.org/10.4038/jipe.v1i1.8>.

JAMES, M. *et al.* Collaborative case-based learning with programmatic team-based assessment: a novel methodology for developing advanced skills in early-years medical students. **BMC Medical Education**, v. 22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03111-5>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03111-5>.

JONES, M.; MIKLAVC, P.; STEWART, M. Enhancing laboratory education through collaborative online international learning: A case study between USA and UK students. **Current Research in Physiology**, v. 8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.crphys.2025.100141>. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.crphys.2025.100141>.

KOTOVA, E. *et al.* The Collective Activity of Schoolchildren in Cooperation Groups as a Step Towards Social Interaction. In: Proceedings of the IX International Scientific and Practical Conference “Current Problems of Social and Labour Relations” (ISPC-CPSLR 2021). 2022. DOI: <https://doi.org/10.2991/assehr.k.220208.037>. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/assehr.k.220208.037>.

LE, S. Team-based learning in online education: the development of students’ creative thinking skills in digital art. **Education and Information Technologies**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-023-11808-3>. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-023-11808-3>.

LI, X. The curriculum planning and implementation for mindfulness education and diversified humanism based on big data. **Scientific Reports**, v. 15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-95491-z>. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-95491-z>.

LOZANO, A. *et al.* Impact of Cooperative Learning and Project-Based Learning through Emotional Intelligence: A Comparison of Methodologies for Implementing SDGs. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192416977>. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph192416977>.

MADSON, L.; HOUT, M. C.; DEL SORDO, G. C. Students in Team-Based Learning Classes Report Greater Belongingness. **Teaching of Psychology**, v. 52, p. 467-477, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/00986283241243089>. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00986283241243089>.

MENA-GUACAS, A. F. *et al.* Collaborative learning and skill development for educational growth of artificial intelligence: A systematic review. **Contemporary Educational Technology**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.30935/cedtech/13123>. Disponível em: <https://doi.org/10.30935/cedtech/13123>.

MENDO-LÁZARO, S. *et al.* The Impact of Cooperative Learning on University Students' Academic Goals. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.787210>. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.787210>.

RATU, D. M. *et al.* Transforming Writing Education: An Investigation of Students' Experiences with Project-Based Learning in Teaching Writing. **Utamax: Journal of Ultimate Research and Trends in Education**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31849/utamax.v7i1.25037>. Disponível em: <https://doi.org/10.31849/utamax.v7i1.25037>.

REHMAN, R. *et al.* Acceptance of team-based learning by students and faculty: A pilot study. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v.

40, p. 1001-1005, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12669/pjms.40.5.8515>.
Disponível em: <https://doi.org/10.12669/pjms.40.5.8515>.

RORIMPANDEY, R. *et al.* Empathy, Confidence, and Collaboration: Exploring STAD's Impact on Students' Social-Emotional Development. **Elsya: Journal of English Language Studies**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31849/191ac619>. Disponível em: <https://doi.org/10.31849/191ac619>.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Brasília: CAPES: UAB, 2009.

SANTOS, J. F. G. *et al.* V. Aprendizaje cooperativo y habilidades socioemocionales: una mirada desde la pedagogía del cuidado. **Revista Multidisciplinar Epistemología de las Ciencias**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.71112/5bgyqs53>. Disponível em: <https://doi.org/10.71112/5bgyqs53>.

SANZ-ANGULO, P. *et al.* Promoting soft skills in higher engineering education: Assessment of the impact of a teaching methodology based on flipped learning, cooperative work and gamification. **Education and Information Technologies**, v. 30, p. 13463-13506, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-025-13322-0>. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-025-13322-0>.

SCHLINGER, M. *et al.* How Do Disruptive Innovators Prepare Today's Students To Be Tomorrow's Workforce?: **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL)**. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18235/0013444>. Disponível em: <https://doi.org/10.18235/0013444>.

SILVA, R.; FARIAS, C.; MESQUITA, I. Cooperative Learning Contribution to Student Social Learning and Active Role in the Class. **Sustainability**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13158644>. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13158644>.

SOUSA, M.; FONTÃO, E. Team-based learning—An approach to enhance collaboration and academic success in engineering education: A comprehensive study. **Forum for Education Studies**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.59400/fes2239>. Disponível em: <https://doi.org/10.59400/fes2239>.

STERPU, I.; HERLING, L.; NORDQUIST, J.; ROTGANS, J. I.; ACHARYA, G. Team-based learning (TBL) in clinical disciplines for undergraduate medical students—a scoping review. **BMC Medical Education**, v. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04975-x>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04975-x>.

XIE, Z.; CHENG, X.; LI, X.; ZHANG, Y.-F. Team based learning pedagogy enhances the education quality: a systematic review and meta-analysis. **BMC Medical Education**, v. 25, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-025-07175-x>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-025-07175-x>.

YANG, S.; ATTAPAIBOON, T.; SRIKHAO, S. An Instruction Based on Situational Pedagogy with Collaborative Learning to Enhance Communication Skills and Interpersonal Skills for First-Year Students in Secondary Vocational High Schools. **Interdisciplinary Academic and Research Journal**, 2026. DOI: <https://doi.org/10.60027/iarj.2026.e293411>. Disponível em: <https://doi.org/10.60027/iarj.2026.e293411>.

¹ Doutor em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa PR. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real - CAMPO REAL, Guarapuava PR. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguai RS. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Mestranda em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro RJ. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB, Brasília DF. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Graduada em Contabilidade e Administração Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa PR. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Pós-Graduada em Direito Administrativo pelo Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA, Curitiba PR. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Graduado em Física e Matemática pela Escola Técnica Everardo Passos - ETEP, Pelotas RS. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁹ Doutor em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa PR. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)